

# A ORDEM

04 DE AGOSTO  
DE 1851

Publica-se por ora uma vez por semana. — Preço da assignatura 400 réis por 4 numeros, pagos adiantados. Subscryva-se nesta typographia, onde se recebem annuncios na razão de 80 rs. por linha impressa.

### A ORDEM.

*Breves reflexões sobre um topico do discurso pronunciado pelo Sr. Mello Franco na Camara dos Deputados na sessão de 3 de Junho do corrente anno.*

(Continuação do n. antecedente.)

« Que havia uma satisfação quasi geral . . . »

Se o Sr. Mello Franco limita a generalidade d'essa satisfação aos membros do partido então dominante, calar nos-homos por condescendencia com S. S., se bem que poderíamos dizer, que entre elles havia muitos desgostozos, e até novos partidos; mas se S. S. pretende extendê-la á nação, então permitta, que lho dizamos — negro.

Sim negamos, pelo que levamos dito desde o começo d'este nosso artigo, pelo que todos prezenciámos, finalmente pelo bom senso do povo brasileiro, que não podia *satisfazer-se* com os crimes, violencias, arbitrariedades, injustiças, concussões, subornos, e prevaricações, que vicia e a cada passo praticadas.

Todos vimos as innumeras vezes, que se erguerão contra aquelle dominio cruel, vimos a opposição, que elle soffria dos homens honestos; vimos finalmente, que o Jury de uma provincia illustrada declarou ao presidente da mesma provincia — prevaricador — sem neovardar-se ao poderio de que elle estava rodeado, e proferia violencias, a que estava azezado.

É isto seria prova de *satisfação*?

Não, Sr. Mello Franco, não era; era prova de indignação, prova de desespero, prova de se haver exgotado a paciencia.

Não se recorda S. S. que uma eminencia dos então dominadores disse — que não podia salvar o paiz —; e que outra asseverou, que — tendo quebrado o remo cruzava os braços, e deixava a proga seguir o tom d'agua — ?

Talvez que não, no seu accesso de esquecimento; mas nos nos recordamos mais que muito.

Sim Sr. recordamo-nos de que os homens das vacas gordas poserão o paiz ingovernavel, que tiverão a habilidade de crear taes embarços, que ficarão tolhidos, e então deixarão as pozicões *materiaes*, e confessarão sua miseria; recordamo-nos de que tinham de tal forma perdido, quer no exterior, quer no interior, a força moral, e a confiança, que cairão de podres.

Isto é do dominio da historia, e nem nos, nem o Sr. Mello Franco podemos augmentar ou diminuir um apicé.

É poderia haver a inculcada satisfação geral, quando os homens *luctaxão* com taes torpeços?

É muito Sr., é muito esquecer a historia do paiz, a ponto de vicia-la ante coevos, e no seio da Representação Nacional.

« . . . Apenas um ou outro inimigo d'essa politica, que tem sido caracterizada debaixo da denominação generica — os fataes cinco annos — procurava inutilmente excitar os odios, e dividir a população . . . »

Não, Sr. Mello Franco, e já o dissemos a S. S., não era um ou outro inimigo d'essa politica, era um partido forte, um partido compacto, um partido de homens honestos, que erão perseguidos, um partido de homens importantes, que occupavão as pozicões officiaes, e que então os prezidentes nas provincias, e os ministros na Corte, demittião aos centos em vinte e quatro horas, era um partido que constituia os tres quartos da nação, um partido que havia esmagado os rebeldes em S. Paulo, e Minas, um partido finalmente, que com uma opposição constitucional os pôz em torturas.

Não era um ou outro homem, erão os homens honestos, os homens amantes do melhoramento do seu paiz, erão as notabilidades brazileiras, erão muitos dos que pensavão com aquella facção quando ella subio ao poder, e que conhecendo sua immoralidade e desamparação, a amaldiçoava.

Foi muy bem caracterizado a quelle dominio pela denominação de — *fataes cinco annos*, — e nem outro nome mais significativo lhe cabia.

Forão *fataes*, porque durante elles a dignidade nacional foi mais de uma vez ultrajada.

Forão *fataes*, porque durante elles os homens honestos soffrerão atroz perseguição.

Forão *fataes*, porque durante elles reinou o exclusivismo mais horrivel, que a imaginação pode pintar.

Forão *fataes*, porque n'elles reinou a impunidad, e os crimes de todas as especies.

Forão *fataes*, porque n'elles plantou-se a immoralidade, e anarquia, que ainda hoje nos flagella.

Forão *fataes*, porque nos deixaraõ a miseria, e insociabilidade.

Forão *fataes*, porque em seu findar appareceu a guerra civil, que assolou Pernambuco, e assombrou esta provincia.

É será pouco tudo isto para lhes dar por excellencia o nome de *fataes*? Certamente que não.

O povo, Sr. Mello Franco, é muito ajuisado em seus nomes, e tem assombroza sagacidade para denominar as epochas, assim como quase sempre a historia acceta taes denominações para fixa-las na lembrança dos vindouros. Embora S. S., e os seus, tenham protestado contra este nome, elle servirá de notabilisar seu dominio odiado pela presente, e futuras gerações.

Repellimos a asserção do Sr. Mello Franco, quando diz que a politica actual procurou excitar odios, e dividir a população. Não Sr. perdec-nos diser-lho, engana-se completamente.

Odios procuravão excitar aquelles, como no

tempo do Sr. Chichorro, que captivavam nos  
pos armados, o horrores, para insultar os in-  
cíficos cidadãos da ordem; aquelles que espalha-  
vão entre a população, que os recrutas embar-  
cados para a Corte outrora tinham sido vendi-  
dos, e que o paternal governo de então os man-  
dára libertar; aquelles que nos chamavão pro-  
tectores de estrangeiros; aquelles que nos appel-  
lavão inimigos da Monarchia; aquelles que as-  
severavão que tinham sido mandados vir tantos mil  
portuguezes (vergonha eterna!) para por-  
ragar nossos patricios; aquelles finalmente que  
conduzirão os credulos habitantes do matto à car-  
nicina de Pernambuco, dizendo-lhes, que vihão  
defender sua liberdade, pois do contrario ficari-  
ão captivos.

Esses sim, com essas e outras calumnias, com  
essas, e outras indignidades forão quem excita-  
rão odios, e dividirão a população, e ainda mais  
lhe distribuirão armas fraticidas, que, incauta,  
ensopou em sangue.

O partido dominante, sempre generoso para per-  
doar seus encarniçados inimigos, não pode ex-  
citar odios, que não conserva, nem dividir a  
população da qual procura o bem estar. Com-  
prehenhe perfeitamente a fraternidade, que deve  
reinar entre brazileiros, e lamenta do intimo d'al-  
ma, que alguns não queirão entrar em seu pen-  
samento de paz e harmonia. Sobre seus contra-  
rios, que recebem o beneficio e mordem a mão,  
que os salvou, recaia o bem aplicado epitheto  
de ingratos, e relapsos.

Não fomos nós que apresentámos a idea da  
representação dos cinco mil, que foi abafada sob  
grossa crusta de quartos de papel garatujados...  
e não fomos nós que semeámos as sementes dos  
dias 26 e 27 de Pernambuco, a nós por tanto  
não cabe a censura de—excitar odios, e dividir  
a população—, e menos de ensinar a bradar—  
morrão os liberaes!— como alguém mandava—  
morrão os guabirús!

(Continua.)

## COMMUNICACOS.

Revista do Argos N. 39.

(Continuado do n. antecedente.)

Dirá logo—o autor do ridet et odit é barba-rá-  
za! methamorfoseado em Bateria (apesar de que  
Bateria foi o nome com que alguém do lado liberal  
se utilizou para criticar, e radicalisar seus col-  
legas da Assembléa provincial: so assim assevera-  
mos, é porque ja lemos as autographas escriptas  
pelo proprio punho desse alguém.) So até o fim  
do § 7.º não podemos atinar com o que queria o  
barba-rá-za, muito menos adivinhámos o resto do  
communicado—monstro-assinico, (que continua.)  
Parocho-nos, que quiz exprimir-se... voltado  
mas seus labios só cuspirão as columnas do pa-  
dro Argos: quiz expor seus pensamentos, mas só  
pode dizer a muito custo, os adivinhados signifi-  
cados ao ouvido—car... pa... na...  
quiz talvez fazer uma critica do critico, mas só  
depois de muito suor morremo—fra... ca...  
rio... o padre Argos sempre lhe appareceu um  
do rova... com alguma forma por...  
om... para... de...  
preciso os... de...  
allas... do... do...  
Congregação.

Eu queria ser Mercedes... queria sim!  
—Ventre que tu mamaste!... Mercedes!...  
corda!... pois Sr. barba-rá-za Sr. Appostolo  
Satán o Sr. hum S. timballo (que herexa? das  
cas: hum noivo honorario, hum peiti-mãfiro,  
cavalleiro quapo hum sonambulo das cozinhas)  
faz o que drume e não drume quer ser Mercedes  
Sr.? Ridet et odit!... (tem deijos de Fr. Brentia  
Grugcia...) — Pois então quero ser Benedeto aqui  
agora... quero vé agora...  
— Isso hé outro fallar, sim Sr. seja S. S.º Ben-  
to, e nao mas se enfade com o velho Jaches...  
ver que tinha inveja da Cicilia) — Mas Benedeto...  
que mou as pestanas cinco annos como eu...  
— Seja embora como quer: aqui tem o ferro de sua  
marca, quero vé-to-bem marcado na testa com essas  
tres letras B. B. B. (Baravel, Benedelo, Barbarrova.)  
Tome o meu conselho quando cortejar alguma senho-  
rita, leuço logo na testa para que não lhe vejam a marca,  
faça que se limpa do suor... bem: retire-se, e oiga  
em silencio as minhas reflexões sobre os principaes  
topicos do seu ridet et odit.

Continua.

K

### Boletim

Temos o desprazer de noticiar aos nossos pa-  
trícios, que no dia 17 do corrente pelas duas ho-  
ras da tarde S. S.º Sr. Curnelli ex Bisconhuli  
soffrera em sua preciosa saude uma violentissimo  
ataque de peripicia, estando S. S.º na Alfandega  
a despachar covados, bengallas, espadas, pés de ban-  
cas, juncos, martellos, mantas de toucinho, chi-  
cotes, e taurcas de ferro.

3 horas.

S. S.º ainda não dava signaes de vida, as con-  
vulções nervozas erão frequentes, a febre abra-  
zadora. S. S.º foi assistido pelos mais habeis fa-  
cultativos.

4 horas o meio.

A transpiração do S. S.º que estava suspença  
por hora, o moia, pareceo quoror surgir pelos  
poros: effeitos do um importante medicamento  
para quem não sua.

8 horas.

S. S.º foi visitado por alguns Fidalgos, que  
ello tem sustentado com seu dinheiro.

8 o meio.

S. S.º apresentou visíveis signaes de melhora,  
já pulla bicho.

7 horas.

N. S.º teve um fortissimo ataque pela impre-  
são que lhe causou a visita do Sr. Dr. ...  
a fubra abou... o no distrito N. S.º no pulla  
— um covado! um covado!

O Sr. Dr. ...  
cavado...  
7 o meio.

N. S.º ainda continuou no seu distrito, N. S.º  
tinha uma imaginação muito...

N. S.º foi visitado pelo Illustrissimo, e bricio-  
simo Camponez do Illustrissimo Posturantes...  
capo também do cavallito... N. S.º, ja esta-  
va molhorado e polo myste banchado em lapri-  
mas a brava e tocante alluzação exposta pelo Sr.  
Baron, o Cammel do equitacao dos bussares...  
cavados, e de novo de papera velha. Os Illustra-  
dos Termellos Arago e Lotra d'Alto rão-se a  
morir com os longos arrollando as bocas. S.  
N.º, depois do aranzol sonavel do selho Barro  
estava completamente bom, e restituído nos seus  
ambos. No S. S.º, acumbilho... oh, que a illus-  
trissima perdora um projecto, que realmente vai  
fazer a gloria do Ilustre — coiza nenhuma disso  
Esse projecto que hado ser apresentado no pri-  
meiro dia do Illustrissimo he a extincção...  
para que dizer? Já todos pensão, que he das  
sedulas falsas... pois não he, não Sr. he a ex-  
tincção dos... dos... covados... de mã-  
deira; agora as lojas hão medir suas fazendas  
por uma medida do papel, bem molle, ou do  
cortica bem macia... em? que lembrança feliz!  
K

## CORRESPONDENCIAS.

Nem sempre paciencia, nem sempre soffrimen-  
to. Se hoje se está cheio de paciencia, amanhã  
pode haver desespero. Se agora se soffre resigna-  
do, d'aqui á pouco talvez se obre desesperado.  
Cazos, e circumstancias ha que fazem fallar um  
mudo, e que obrigão á blasfemar um Job. Um  
homem revestido de certo caracter, deve trabalhar  
por desempenhal-o cabalmente, sem que ultra-  
passe o termo, que lhe está designado por Lei,  
ou por costume; mas, quando isto se não dá,  
quando se faz mais, ou menos do dever proprio,  
desagrada se.

Eu me explico: hoje já ninguem pode nesta  
Freguezia tratar de qualquer função publica, e  
mesmo particular, com Musica; porque tem de  
ver-se acochado com pedidos, com promessas, e  
até com ameaças do Sr. Vigario Joaquim Anto-  
nio Marques, ou de seus amigos em seu nome, se  
estes mais amigos do que elle, forem do dono da  
função. Despe-se o Sr. Vigario do caracter se-  
rio, e proprio do lugar que occupa; reúne-se,  
planeja, e tudo invida, até compromettendo a  
dignidade do lugar, porque o Padre Silveira, a  
quem desde Dezembro p. p. declarou guerra de  
morte, não faça a Musica. Para prova do que  
dito tenho, ahí estão todas as festas e funeraes,  
que tem havido este anno, e os encarregados des-  
ses actos, e ahí está o que o Sr. Vigario tem  
praticado agora com a festividade da Padroeira;  
sem que elle tenha assento na Mesa, se não co-  
mo Parocho reuniu uma Mesa por surpresa, sem  
que se achasse nella, (porque não forão avisa-  
dos) a 3.ª parte dos Membros, que a compõem;  
e tanto foi de surpresa, que estando nesse dia  
na Matriz, e ahí ouvindo Missa um dos Escri-  
vãos, e depois ainda se demorando para assistir,  
como assistiu, a um baptizado, não foi avisado:  
nossa Mesa assist organizada devidiu o Sr. Vi-  
gario as noites, o teatro logo de enclear a sua  
Musica. As noites são regeitadas, os Mezarios  
quixão-se do desprazo, que d'elles se fez, e o  
Sr. Vigario desculpa esse acto nullo com o pro-  
pósito frivolo de adiantar a distribuição das noi-

tes, e prometto para o domingo seguinte uma  
outra Mesa. Reuniu-se com effeito mais gente  
nessa 2.ª Mesa; mas como se conhecesse alguma  
disposição á favor da Musica, que não é do Sr.  
Vigario; tudo se empenhou, barulhou-se a discu-  
são, introduzirão-se materias alheias, as que se  
devião tratar; para se não tratar com calma do  
objecto principal; mas o Sr. Vigario não se-  
esquecia de recomendar ao mestre da sua Musi-  
ca, que não rebaixasse o preço della, que não fizes-  
se por mecos do que tinha feito a Padre Silveira  
o anno passado, e isto repetiu por tres vezes:  
por mais que alguns Mezarios quizessem trazer a  
ordem a discussão não era possível; porque o  
objecto principal do Sr. Vigario era bradar—  
Sr. Padre Eduardo não rebaixe o preço de sua  
Musica! E para reforçar seu empenho, declarou  
que o Dr. Felizardo accitava a procuração da  
noite das moças; com tanto que fosse a Musica  
do Padre Eduardo, e a armação do Braga, e por  
consequente, digo eu, a cera do Pestana. Eis o  
Sr. Vigario constituido Procurador geral de Mu-  
sica, armação, e cera. Todo o empenho de se  
barulhar a discussão era para que o Sr. Vigario  
se houvesse unicamente com o Juiz Francisco An-  
tonio Fernandes como se houve no dia 14 do cor-  
rente em sua propria casa, onde o fez persuadir que  
a festa se ficaria muito esplendida com a Musica  
do Padre Eduardo, e com a armação do Braga, e  
de mais a mais o Juiz era... e por conse-  
guente devia propender para elle Vigario, para o  
Eduardo, e para o Braga, que também era...  
etc. O caso é que já por ahí consta que a Mu-  
sica esta justa por 1208 rs. compromettendo-se  
a outra á fazer por 708 rs e destarte quer o Sr.  
Vigario obrigar toda a Freguezia a sujeitar se ao  
seu caprixo.

Ora pois está persuadindo a bondade da sua  
Musica, como Mafoma persuadia a beleza da sua  
Eci; ou me crees, ou te mato. — O Sr. Vigario diz,  
ou a função se-ha-de fazer com a minha Musi-  
ca, ou então fica a acty deslustrado; por que eu  
la não vou, o Padre F. não prega; o Padre  
Tal... não vai; o Padre Qual não se apresen-  
ta etc. etc. Em tal cazo, e com taes formas de  
persuadir, o que ha de obrar um encarregado de  
alguma função, sujeitar se.

Ora, Rym, diga-me: acha V. S. este procedi-  
mento muito digno do lugar, que occupa?  
Lembre-se que se está degradando ante o maior  
numero de seus freguezes, que desta forma ha  
de perder toda a força moral, que a todo o custo  
deve conservar, e augmentar, e que finalmente  
está perseguidor, e perseguindo a muitos Par-  
thybanos, pais de pobres familias, a quem V. S.  
tira o pão da boca, sem que esse pão sirva para  
euchar a sua: o veja, repare, e pense que esta  
qualidade de soffrimento deverá logo degenerar  
em desespero. V. S. deve saber muito bem ava-  
liar o quanto um bom pai de familia, que se vê  
privado dos meios de ganhar um pão para ali-  
mental-a, podera obrar contra aquelle, que lhe  
causa essa privação, e que o obriga a chegar ao  
desespero: Por tanto eu achava de melhor que  
V. S. se empregasse somente nos deveres de Pa-  
rocho, que fosse so nosso Pastor, o Pastor de  
todos os seus freguezes, sem que se tornasse Lobo  
feroz para alguns: que fosse só Vigario, e não  
Musico; que fosse unicamente Parocho, e não  
armador: e que finalmente deixasse os dous Mes-

... e a ...

**DE ...**

... a ...

... a ...

... a ...

... a ...

... a ...

... a ...

... a ...

... a ...

... a ...

**ANNUNCIO.**

Nesta typographia vende-se traslados, cartas de ...

Parabyba. Typographia de J. B. da Costa, Rua Direita n. 8. -- 1851